

DOI: 10.46943/V.CINTEDI.2024.03.001

ATITUDE DE OUTRAS PESSOAS FRENTE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Mírian Carla Lima Carvalho¹
Andrêsa Fernanda Gomes Pereira²

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo geral identificar os instrumentos de pesquisa utilizados para verificar as atitudes da população frente ao Transtorno do Espectro Autista. Para tanto foi realizada uma revisão sistemática com os seguintes descritores: *Autism Spectrum Disorder and Attitude and Instruments*. Na oportunidade, foram encontrados sete artigos para serem discutidos. Os instrumentos que avaliavam a atitude nos estudos foram: a *Lifespan Sibling Relationship Scale*; J-MAS, tradução do teste MAS (Escala de Atitudes Multidimensionais) para japonês; Método *Likert* (Atitudes Explícitas); Método ST-IAT (Atitudes Implícitas); lista de verificação de adjetivos (ACL), *Parental Attitude Research Instrument*; *Parental Attitudes Questionnaire*; Questionário sobre as atitudes e práticas pedagógicas para com pessoas com TEA, baseado nas diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem de Rose (2003); e *behavior guidance techniques* (BGTs). De modo geral, as principais atitudes encontradas foram: atitude de dominância da mãe, atitude de dependência da família, atitude de super autoridade, atitudes mais positivas de irmãos com TEA na adolescência e mais atitudes cognitivas e comportamentais positivas após um período de contato com as pessoas com TEA. Essa investigação das atitudes pode favorecer ao ambiente escolar um panorama de como as pessoas se comportam

1 Mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mirianclcarvalho@gmail.com;

2 Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, andresafernandagomes@gmail.com;

Nota. Luiz Fernando De Oliveira Santos e Derick Richard Souza Silva também colaboraram com esse trabalho.

frente ao TEA, evidenciando que essas atitudes se assemelham a possíveis realidades encontradas no ambiente escolar e contribuindo com a geração de impactos a fim de trazer reflexão e novas formas de pensar a respeito de como lidar com o autismo, sobretudo, na escola, que é um espaço responsável por grande parte do desenvolvimento da criança como um todo.

Palavras-chave: Atitudes, Crianças, Transtorno do Espectro Autista, Escola.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado como um transtorno do neurodesenvolvimento, devido ao vínculo com a cognição e sintomas apresentados no decorrer da infância. A sintomatologia é composta de uma tríade diagnóstica denominada da seguinte forma: (a) Déficits persistentes na comunicação social e interação social e (b) Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades (American Psychiatric Association *et al.*, 2023).

A atitude é ter opinião, crença, predisposição, sentimento, de forma constante, dirigido a um objetivo, uma pessoa ou situação e compreende um domínio emocional (Farias, 2020). Para Osgood *et al.* (1957) a atitude pode ser considerada como uma natureza unidimensional, sendo considerada uma avaliação ou sentimento negativo ou positivo em relação ao objeto. Porém, para Cerclé e Somat (1999) a atitude tem uma natureza multidimensional, que inclui sentimentos (afetivo), ações (comportamento) e pensamentos (cognição).

Após breve investigação verificou-se que existe uma lacuna a nível nacional de estudos que contemplem as atitudes e o TEA, encontrando apenas dissertações acerca da temática. Por isso, buscou-se ampliar o nível dessa revisão para ter um recorte em nível internacional acerca do presente tema. Além disso, é importante compreender os tipos de sentimentos, ações e pensamentos que a população tem sobre as pessoas com TEA, bem como os instrumentos que estão sendo utilizados e se há medidas eficazes de avaliação com parâmetros adequados de precisão.

Desse modo, outra revisão sistemática encontrada a nível internacional, buscou características e atitudes de pessoas não autistas para com pessoas autistas, verificando também os instrumentos aplicados e propriedades psicométricas. No entanto, ele relatou a necessidade de outros estudos que analisem as atitudes conforme os diversos contextos (Kim *et al.*, 2023). Esse achado justifica outra revisão sistemática a nível internacional.

Sendo assim, Aubé *et al.*, (2020) afirma que existem atitudes mais negativas de crianças em desenvolvimento típico em idade escolar para com pessoas diagnosticadas com Autismo, também ressaltou que as atitudes explícitas melhoraram com a idade e as atitudes implícitas permaneceram constantemente negativas.

Nessa perspectiva, Morrison *et al.* (2019) afirmou que, no caso de avaliadores não autistas para com adultos autistas, havia uma avaliação mais favorável quando se sabia do diagnóstico do Autismo e quando se tinha um alto nível de conhecimento sobre a temática. O que implica presumir que o fato de se ter conhecimento acerca do autismo está associado às crenças e possivelmente as atitudes que se terá para com aqueles indivíduos.

Diante do exposto, depara-se com os seguintes questionamentos: Quais instrumentos que avaliam a atitude de outras pessoas para com a pessoa com TEA? Quais atitudes são identificadas para com a pessoa com TEA? Quais parâmetros de validade desses instrumentos que avaliam a atitude de outras pessoas para com o TEA?

Para tanto, elegeu-se como objetivo geral, identificar os instrumentos de pesquisa utilizados para verificar as atitudes da população frente ao Transtorno do Espectro Autista. Ademais, especificamente, buscou-se: (1) Identificar os instrumentos e as pessoas avaliadas diante de suas atitudes perante o Transtorno do Espectro Autista; (2) Verificar os parâmetros de validade dos instrumentos encontrados; (3) Verificar as atitudes que as pessoas têm diante do Transtorno do Espectro Autista.

MÉTODO

O presente trabalho se caracteriza como uma revisão sistemática, que diz respeito a um tipo de pesquisa que abrange evidências científicas sobre outros estudos, de forma metódica, clara, avaliando criticamente, sendo possível a sua reprodução (Galvão; Pereira, 2014; Sampaio; Mancini, 2007).

Nesse sentido, foi adotado como elemento norteador um protocolo que se destaca em pesquisa de revisão sistemática, denominado PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) que tem como objetivo orientar o processo de busca e padronizar a estrutura de revisões sistemáticas e meta-análises. O protocolo propõe quatro etapas: (1) Identificação, (2) Triagem, (3) Elegibilidade e (4) Inclusão (Moher, *et al.* 2009).

Tendo como referência os processos acima requeridos para uma revisão sistemática, os descritores foram calibrados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde)/Mesh (*Medical Subject Headings*) e BVS psi (Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil) no dia 16 de abril de 2023, sendo considerados os termos na língua inglesa porque abrangem tanto as pesquisas em âmbito nacional

quanto internacional. Neste caso, foram utilizados os seguintes descritores: *Autism Spectrum Disorder and Attitude and Instruments*.

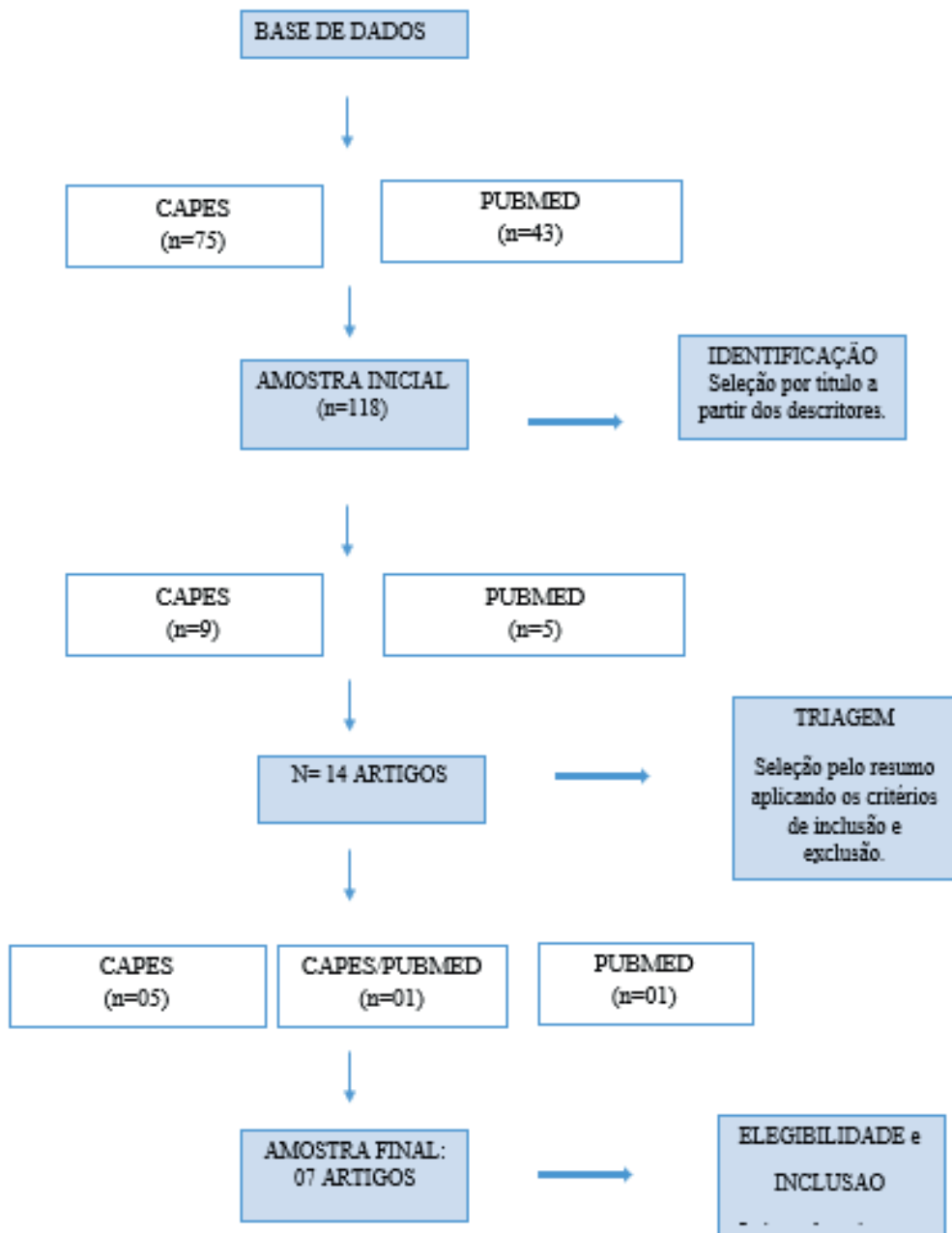
Durante a busca foram aplicados os seguintes *critérios de inclusão* dos artigos: publicações dos últimos 20 anos; dentro da temática escolhida; e tendo como amostra crianças com o diagnóstico de TEA. Já os *critérios de exclusão* utilizados foram: teses; dissertações; e artigos duplicados.

A coleta dos artigos foi realizada no periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *National Library of Medicine (Pubmed)* sendo aplicados os filtros: revisados por pares e nos últimos 20 anos (2003 a 18 de abril de 2023). Buscou-se ampliar a revisão para outra base de dados como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Porém, nenhum artigo foi encontrado.

A partir da primeira etapa de identificação com o uso dos descritores, foram encontrados 118 artigos, sendo a maioria (75) dos artigos encontrados na CAPES e a minoria (43) encontrados na Pubmed. Na segunda etapa, de triagem, selecionou-se os 14 artigos, através da análise dos títulos e/ou resumos, que continham os descritores e os sinônimos relativos ao Transtorno do Espectro Autista (Autismo e Asperger).

Em seguida, a partir da análise do resumo, foram considerados elegíveis para análise integral 07 artigos que pareciam estar dentro da temática e sendo excluídos aqueles que estavam fora da temática, estudos de anos abaixo ou acima dos anos escolhidos e aqueles que estavam duplicados. Esse processo de identificação, triagem e elegibilidade dos artigos podem ser visualizados na *Figura 1*.

Figura 1- Fluxograma da busca nas fontes eletrônicas, João Pessoa, 2023.



Fonte: Baseado no prisma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos sete artigos encontrados observou-se que o maior quantitativo de artigos foi publicado no ano de 2021 com 28,57% (n = 02), os demais anos contou com 14,28% (n = 01) cada ano, sendo esses 2008, 2014, 2017, 2018 e 2023. Vale ressaltar que, embora tenha-se escolhido a partir de 2003, foram encontrados artigos a partir do ano de 2008. Notou-se que, com relação aos países, a maioria era pertencente aos Estados Unidos com 28,57% (n = 2), para os demais países a porcentagem foi de 14,28% (n = 1), sendo eles: África, Japão, Espanha, Brasil e Ucrânia.

Dentre a amostra avaliada nos estudos, a maioria era com professores e pais de pessoa com TEA, cujo percentual de cada tipo de amostra foi de 28,57% (n = 2), as demais foram com: a população em geral, colegas, irmãos de pessoa com TEA, cujo percentual foi de 14,28% (n = 1). Salienta-se que, um pouco a mais que a metade dos participantes dos artigos analisados, equivalente a 57,14 % (n = 4), tinha o quantitativo amostral pequeno, abaixo de 85 participantes, o que limita a generalização desses dados.

Alguns instrumentos que os estudos utilizaram para avaliar as atitudes apresentaram suas respectivas consistência interna, tais foram: a *Lifespan Sibling Relationship Scale*, cuja consistência foi de 0,90, indicando um valor satisfatório; JMAS, tradução do teste MAS (Escala de Atitudes Multidimensionais) para japonês, apresentando um *Alpha de Cronbach* de 0,88, considerado também um valor satisfatório; Método *Likert* (Atitudes Explícitas) e Método ST-IAT (Atitudes Implícitas): lista de verificação de adjetivos (ACL), cuja consistência interna para esta medida variou de 0,81 a 0,91, o que também indica uma consistência boa e excelente respectivamente (Hutz *et al.*, 2015). Outros instrumentos psicométricos não foram encontrados o valor do *alfa de cronbach*, tais como: *Parental Attitude Research Instrument* e *Parental Attitudes Questionnaire*.

Todavia, destaca-se que outros instrumentos não apresentaram a consistência interna, devido ao fato de não ser um teste psicométrico, tais como: o Questionário sobre as atitudes e práticas pedagógicas para com pessoas com TEA, baseado nas diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem de Rose (2003), não havendo indicação de parâmetro psicométrico de confiabilidade; e *behavior guidance techniques* (BGTs).

No que faz menção ao artigo de Tsujita *et al.* (2021) o foco foi a tradução da MAS (Escala de Atitudes Multidimensionais) para o japonês e se essa tradução

iria ter resultados satisfatórios em medir as atitudes de pessoas frente a indivíduos com TEA. Esse teste foi aplicado a 144 mulheres e 132 homens de 20 a 49 anos de idade, totalizando 552 participantes. Esses integrantes passaram por um questionário, de forma virtual, que tinha quatro fatores: Cognição; Efeitos Negativos; Comportamentos; e Calma. Os resultados demonstraram que a maioria dos japoneses têm uma atitude positiva a pessoas com TEA, logo, o teste se mostrou eficaz em medir essas atitudes de forma confiável. Foi atestado que houve um acontecimento fora do comum em relação ao MAS em outros países, não houve uma correlação entre a idade e sexo dos participantes com o resultado, o que em outros países se provaram que mulheres tendem a ter uma atitude mais positiva do que os homens. Isso leva a reflexão para as implicações do aspecto sociocultural com os resultados do texto.

Além desse tipo de amostra, também foi encontrado um estudo com 475 colegas e não colegas de crianças diagnosticadas com TEA, na qual os autores Mavropoulos e Sideridis (2014) investigaram o conhecimento, a atitude e a empatia para com essas crianças em contexto inclusivo Estadunidense. Nesse estudo foi verificado que após uma experiência de contato e acompanhamento de três meses ocorreu maior conhecimento sobre o autismo, as atitudes cognitivas e comportamentais eram mais positivas, havia mais intenções de interação com seus pares com TEA do que crianças que não tinham esse tipo de contato. Esse estudo implica no fato de que a atitude pode estar associada à convivência que as pessoas têm para com as pessoas com TEA. Ressalta-se que outro estudo de Campbell *et al.* (2004) identificou em seus resultados que as atitudes de crianças típicas para com crianças com TEA eram menos positivas quando comparadas com as atitudes para com crianças em desenvolvimento típico.

Outro público alvo, corresponde a 30 irmãos de crianças com TEA, em contexto africano, no qual os autores Merwe *et al.* (2017) investigaram as atitudes passadas e atitudes presentes em relação ao irmão com TEA, obtendo como resultado que eles tinham atitudes mais positivas com seu irmão com TEA na adolescência que quando eram crianças, o que pode estar associado ao amadurecimento cognitivo e psicossocial dessas pessoas (Papalia; Martorell, 2022).

Nessa conjuntura, dois estudos foram aplicados com pais, em contextos diferentes. O primeiro estudo de Marshall *et al.* (2008), traz como um dos objetivos, avaliar as atitudes dos pais em relação aos *behavior guidance techniques* (BGTs) básicos e avançados em um contexto estadunidense, sendo utilizado o *Chi-square test* (Teste de χ^2) para comparar esta atitude dos pais perante

aos BTGs, assim para prever a cooperação das crianças com TEA que estavam em consulta odontológica. Os BGTs utilizados com mais frequência (50%) foram reforço verbal positivo (PVR), posteriormente, foi “dizer, mostrar, fazer” (TSD), falas positivas e recompensas. De modo que em um apanhado geral, os BGTs básicos foram mais aceitáveis com 81%, do que os BGTs avançados que corresponderam a 54%. As técnicas mais aceitas (90%) em ordem foram: PVR, TSD, distração, recompensas, anestesia geral, segurar a mão dos pais e falas positivas. O resultado desta atitude dos pais frente ao BGTs foi que, os pais de crianças autistas que receberam uma BGTs fizeram o relato que ela é altamente aceitável, exceto pela contenção da equipe odontológica, classificada como mais aceita e eficaz quando limitada a segurar as mãos do paciente do que segurar os braços, tronco ou pernas da criança.

Em um estudo subsequente, envolvendo os pais, os autores Stukan, Pshuk e Kaminska (2021), avaliaram a formação da Atitude Parental em Mães de Crianças com TEA em um contexto ucraniano. Os resultados dos testes psicológicos mostraram que houve mudanças nas estratégias educativas das mães, que revelaram imprecisão no comportamento destas, a saber: confusões; incapacidade ou falta de vontade de entender as necessidades que a criança com TEA tem; e mudar seu comportamento para tentar “satisfazer” estas crianças adequadamente.

Nesse caso, os relacionamentos de mãe e filho não foram construtivos, assim como foram encontrados relacionamentos simbióticos e atitudes parentais autoritárias entre mães e filhos. Esses achados sugerem que as mudanças nas relações dos pais com seus filhos em famílias com crianças autistas fazem parte da disfunção familiar e afetam negativamente o ajustamento psicossocial tanto das crianças quanto dos pais.

Dois estudos relataram como público alvo os professores, seja em processo de formação ou já formados. O primeiro artigo de Lacruz-Pérez *et al.* (2023), foi constituído em duas medições e um treinamento entre elas. Dessa forma, 50 professores (em formação) da Espanha passaram por um teste de atitude explícita (*Likert* e *AAST*) e implícita (*SI-SAT*), passaram por um breve treinamento sobre pessoas com TEA e logo após foi feita outra série de medição de dados. Foi constatado que em pessoas que já haviam atitudes explícitas positivas, apenas tiveram sua atitude intensificada, enquanto atitudes implícitas que se mostraram neutras, se mantiveram inalteradas ou não tiveram alguma mudança

significativa. Desse modo, atitudes explícitas são mais socialmente desejadas e podem mudar mais facilmente ao depender da pressão ou aceitação social.

Ainda sobre esse público alvo, Farias *et al.* (2018) fez um estudo aplicado em contexto brasileiro, para verificar as atitudes e práticas inclusivas de professores (formados) para com escolares diagnosticados com TEA, foi visto que um pouco mais de 70% concordava na implementação de atitudes e práticas inclusivas, no entanto, apenas 56,87% as implementavam. Todavia, vale ressaltar que nem todos os professores tiveram a experiência com alunos diagnosticados com TEA, o que pode ser indicativo de limitação para essa implementação de atitudes e práticas inclusivas.

Portanto, para melhor visualização dos resultados aqui descritos, a seguir apresenta-se a tabela com o delineamento e principais informações dos artigos selecionados:

Tabela 1. Delineamento dos artigos por períodos, países e amostras

Título	Autor e Ano	Periódico	Região/ País	Amostra	Atitudes	Instrumentos/ parâmetros psicométricos
The attitudes of typically developing adolescents towards their sibling with autism spectrum disorder. (Duplicado)	Van der Merwe C, Bornman J, Donohue D, Harty M. (2017)	PUBMED/ CAPES	África	30 irmãos adolescentes de pessoas com TEA na fase adulta.	O artigo discorreu sobre as atitudes passadas e atitudes presentes em relação ao irmão com TEA. Foi encontrado que os participantes tiveram atitudes mais positivas em relação a seus irmãos com TEA quando adolescentes em comparação com quando eram mais jovens e que os adolescentes classificaram suas emoções atuais e crenças sobre seu irmão com TEA para ser mais positivo do que suas experiências de interação atuais.	a Lifespan Sibling Relationship Scale, cujo alfa de cronbach foi de 0,96 para a escala geral.
Parental attitudes regarding behavior guidance of dental patients with autism.	Marshall J, Sheller B, Mancl L, Williams BJ. (2008)	PUBMED	Estados Unidos	Os dados foram coletados de 85 pares de pais/ crianças autistas e seus dentistas por meio de pesquisas e registros de tratamento.	Com base nos resultados deste estudo, as seguintes conclusões podem ser feitas: A precisão dos pais em prever a cooperação de seus filhos autistas para o tratamento odontológico variou tanto por pacientes iniciais quanto por pacientes que retornaram e por procedimento. Os pais de crianças com autismo provavelmente perceberão as seguintes abordagens como aceitáveis e funcionando bem: reforço verbal positivo; dizer-mostrar-fazer; Distração; recompensas; e segurando a mão por um dos pais. Os pais de crianças autistas que receberam uma técnica de orientação comportamental relataram que ela é altamente aceitável, exceto pela contenção da equipe. A aceitabilidade do dispositivo de estabilização foi maior entre os pais de crianças tratadas com a técnica em comparação com os pais cujos filhos não foram tratados com o dispositivo de estabilização.	Behavior guidance techniques (BGTs). Deste modo, este artigo não apresentou teste de confiabilidade.

Título	Autor e Ano	Periódico	Região/ País	Amostra	Atitudes	Instrumentos/ parâmetros psicométricos
The Japanese Multidimensional Attitudes Scale Toward Persons With Autism Spectrum Disorders (Duplicado)	Tsujita, Masaki; Ban, Mutsuhisa; Kumagaya, Shin-Ichiro (2021)	CAPES	Japão	Foram consideradas 552 pessoas.	Atitudes frente a uma pessoa com TEA no Japão, utilizando uma tradução de um teste MAS. O artigo focou na validade do teste e se ele conseguiu atingir os critérios de avaliação propostos, o que foi constatado de forma afirmativa. Foi visto também que no Japão as atitudes direcionadas a pessoas com TEA não tinham alguma relação significativa entre a idade e sexo dos participantes.	J-MAS, tradução do teste MAS(Escala de Atitudes Multidimensionais) para japonês, apresentando um Alpha de Cronbach de 0.88, considerado um valor aceitável.
Implicit and explicit measurement of pre-service teachers' attitudes toward autism spectrum disorder	Lacruz-Pérez, Irene ; Pastor-Cerezuela, Gemma ; Tárrega-Mínguez, Raúl ; Lüke, Timo (2023)	CAPES	Espanha	50 futuros professores	Estudo sobre atitudes de futuros professores a pessoas com TEA e efeito do treinamento sobre o assunto sobre as atitudes. Os resultados se mostraram positivos, apresentando atitudes explícitas majoritariamente positivas antes do treinamento e ainda mais após. O treinamento se mostrou ineficaz em incitar uma atitude implícita positiva, já que tanto antes quanto depois do treinamento, não houve atitude implícita positiva.	Escala Likert e o The Autism Attitude Scale for Teachers (AAS), apresentando um Alpha de Cronbach de 0,85 e 0,78 em diferentes testes, apontando uma confiabilidade aceitável dos resultados (Atitudes Explícitas) e Escala ST-IAT e aplicado pelo OpenSesame 3.3.10 (Atitudes Implícitas)

Título	Autor e Ano	Periódico	Região/ País	Amostra	Atitudes	Instrumentos/ parâmetros psicométricos
Knowledge of Autism and Attitudes of Children Towards Their Partially Integrated Peers with Autism Spectrum Disorders	Mavropoulou, Sophia ; Sideridis, Georgios D (2014)	CAPES	Estados Unidos	224 crianças que eram colegas e 251 não colegas de crianças com TEA, estudantes do 4° a 6° ano.	Análise do conhecimento, atitude e empatia para com essas crianças em contexto inclusivo. Após uma experiência de contato e acompanhamento de 3 meses ocorreu maior conhecimento sobre o autismo, atitudes cognitivas e comportamentais mais positivas, intenções em relação a seus pares com TEA do que crianças que não tinham esse tipo de contato.	1. Questionário de conhecimento do autismo (KAQ) Até agora, o conhecimento do autismo foi rastreado através de um breve definição ou a conclusão de um questionário de 10 itens, que as crianças foram solicitadas a escrever antes de participar do estudo de suas atitudes em relação a um colega hipotético com autismo - 0,72 o alfa de Cronbach. 2. A lista de verificação de adjetivos (ACL) é uma medida de atitudes cognitivas, utilizado para a avaliação de atitudes de crianças em idade escolar em relação a crianças com necessidades especiais, incluindo TEA- a consistência interna para esta medida variou de 0,81 a 0,91. 3. Questionário de Atividades Compartilhadas - Formulário Original (SAQ-OF) – sob uma estrutura fatorial de 3 fatores, mede o comportamento intencional dos alunos, da terceira à oitava série, em relação colegas hipotéticos com TEA, numa escala likert de 03 pontos - o alfa foi de 0,93 para a escala total. 4. Escala Básica de Empatia (BES) – mede a empatia cognitiva e a empatia afetiva, numa escala likert de 3 pontos, cujo alfa total 0,67.

Título	Autor e Ano	Periódico	Região/ País	Amostra	Atitudes	Instrumentos/ parâmetros psicométricos
Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo	Faria, Karla Tomaz ; Teixeira, Maria Cristina Trigueiro Veloz ; Carreiro, Luiz Renato Rodrigues ; Amoroso, Victor ; Paula, Cristiane Silvestre de (2018)	CAPES	Brasil	217 professores de uma escola de rede pública, dentre os quais 102 tiveram alunos com TEA	Verificação dos conhecimentos sobre TEA, atitudes e práticas pedagógicas junto a alunos com o transtorno. Foi visto que 70,56% deles concordavam com praticamente todas as ações educacionais e pedagógicas do Desenho Universal da Aprendizagem. Porém, a implementação dessas técnicas na prática não conseguia atingir o mesmo nível, já que essas ações eram utilizadas em média por 56,87% dos professores.	Questionários sobre o conhecimento do TEA e outro sobre as atitudes e práticas pedagógicas para com pessoas com TEA, baseado nas diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem de Rose (2003).
Predictors of parental attitude formation in mothers of children with autistic disorders	Stukan, L.; Pshuk, N.; Kaminska, A. (2021)	CAPES	Ucrânia	35 mães de crianças com diagnóstico de autismo. O grupo controle incluiu 20 mães, que tiveram filhos sem TEA.	Mudanças nas estratégias educativas das mães, descobertas por meio de testes psicológicos, indicaram a imprecisão do comportamento da mãe, incapacidade ou falta de vontade de entender as necessidades da criança e mudar seu próprio comportamento de forma adequada para atender a essas necessidades desse indivíduo.	Para estudar a atitude da mãe em relação a diferentes aspectos da vida familiar e a atitude da mãe em relação à criança, o Parental Attitude Research Instrument (PARI) de E. Schaefer e K. Bell na adaptação de T.V. Neshcheret e Parental Attitudes Questionnaire (A.Y. Varga, V.V. Stolin) foram usados. Este artigo não teve um teste de confiabilidade como o alfa de cronbach.

Fonte: Próprio autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados pode-se afirmar que os objetivos do estudo foram alcançados, sendo identificados os instrumentos e as pessoas avaliadas diante de suas atitudes perante o Transtorno do Espectro Autista; também foi possível a verificação dos parâmetros de validade de alguns instrumentos encontrados; e captar as atitudes que as pessoas têm diante do Transtorno do Espectro Autista.

Dessa maneira, as principais atitudes encontradas com relação ao seio familiar foram: a atitude de dependência da família; a atitude de super auto-ridade que os pais têm com estas crianças; a atitude dependência entre a criança e a mãe; o sentimento de autos-sacrifício da mãe; e a dominância da mãe com relação ao filho com TEA. Salienta-se que estas atitudes podem limitar o desenvolvimento dos filhos e gerar dependência emocional. No entanto, é importante ressaltar que cada família tem sua dinâmica e particularidades, e que essas questões podem ser enfrentadas de diferentes formas. Assim, é fundamental que haja diálogo e compreensão entre os membros da família para que se possa construir relações saudáveis e equilibradas.

Além disso, faz-se importante mencionar que os irmãos de crianças com TEA tinham atitudes mais positivas com seu irmão com TEA na adolescência do que quando eram crianças, esse fato pode estar relacionado ao amadurecimento cerebral ocorrido na adolescência. No tocante ao âmbito escolar, foi encontrado que os pares obtiveram mais atitudes cognitivas e comportamentais positivas após um período de contato com as pessoas com TEA, o que implica dizer que o processo de convivência com a pessoa diagnosticada com TEA está associado às atitudes dos pares.

Por fim, embora tenha-se alcançado os objetivos propostos, como todo estudo, este também esteve passível de algumas limitações, como por exemplo, o número limitado de artigos e sua abrangência de contextos. Para tanto, sugerem-se para estudos futuros: a ampliação de pesquisas de campo transculturais que avaliem de forma comparativa as atitudes em diversas populações para com as pessoas com TEA, assim como, uma pesquisa mais direcionada a grupos sociais específicos também pode trazer resultados mais proveitosos.

REFERÊNCIAS

AUBÉ, B.; FOLLENFANT, A., GOUDEAU, S.; DERGUY, C. Estigma público do transtorno do espectro do autismo na escola: atitudes implícitas são importantes.

Jornal de Autismo e Distúrbios do Desenvolvimento, 2020. doi:10.1007/s10803-020-04635-9.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais Texto Revisado. (5º ed). Porto Alegre: Artmed, 2023.

CAMPBELL, J. M.; FERGUSON, J. E., HERZINGER, C. V., JACKSON, J. N.; MARINO, C. A. Informações descritivas e explicativas combinadas melhoram a percepção dos colegas sobre o autismo. **Research in Developmental Disabilities**, v. 25, n. 4, p. 321-339, 2004. doi:10.1016/j.ridd.2004.01.005.

CERCLÉ, A.; SOMAT, A. **Manual de Psicologia social**. Lisboa, Edições Instituto Piaget, 1999.

FARIA, K. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R.; AMOROSO, V.; DE PAULA, C. S. Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 61, p. 353-370, 2018.

FARIAS, T. M. C.; SANTOS, A. P.; PONTES, A. N.; LIMA, N. M. L.; DE BRUM, E. H. M.; BRUNONI, D. Conhecimento, práticas e atitudes sobre o Transtorno do Espectro do Autismo na educação e na saúde: uma revisão. In. SEABRA, A. G.; BRUM, E. H. M.; CARRERO, L. R. R.; BASCOVI-ASSIS, S. M. (orgs.) **Estudos interdisciplinares em saúde e educação. Memnon Edições Científicas**, v. 37, p. 37-50, 2020. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/disturbios_desenvolvimento/2020/Estudos-Interdisciplinares-em-Educac%CC%A7a%CC%83o...-vera%CC%83o-final.pdf#page=37. Acesso em: abril de 2022.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184,

2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: abril de 2022.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (Eds.). **Psicometria**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

LACRUZ-PÉREZ, I.; PASTOR-CEREZUELA, G.; TÁRRAGA-MÍNGUEZ, R.; LÜKE, T. Implicit and explicit measurement of pre-service teachers' attitudes toward autism spectrum disorder. **European Journal of Special Needs Education**, p. 1–18, 2023. <https://doi.org/10.1080/08856257.2023.2185858>.

MARSHALL, J.; SHELLER, B.; MANCL, L.; WILLIAMS, B. J. Parental attitudes regarding behavior guidance of dental patients with autism. **Pediatric dentistry**, v. 30, n. 5, p. 400–407, 2008.

MAVROPOULOU, S.; SIDERIDIS, G. D. Knowledge of Autism and Attitudes of Children Towards Their Partially Integrated Peers with Autism Spectrum Disorders. **Journal of autism and developmental disorder** , v. 44 , p. 1867-1885, 2014.

MERWE, C. V.; BORNMAN, J.; DONOHUE, D.; HARTY, M. The attitudes of typically developing adolescents towards their sibling with autism spectrum disorder. **South African Journal of Communication Disorders** , v. 64, n. 1, 1-7, 2017.

MOHER, D.; LIBERATI A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med** v. 6, n. 7, 2009. e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097.

MORRISON, K. E.; DeBRABANDER, K. M.; FASO, D. J.; SASSON, N. J. Variability in first impressions of autistic adults made by neurotypical raters is driven more by characteristics of the rater than by characteristics of autistic adults. **Autism**, v. 23, n. 7, 1817–1829, 2019.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano** (14ª). Porto Alegre: Artmed, 2022.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG-9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: abril de 2022.

STUKAN, L.; PSHUK, N.; KAMINSKA, A. Predictors of Parental Attitude Formation In Mothers of Children With Autistic Disorders. **Norwegian Journal of Development of the International Science**, v. 59, n. 1, p. 24-27, 2021. doi: 10.24412/3453-9875-2021-59-1-24-27

TSUJITA, M.; BAN, M.; KUMAGAYA, S. The Japanese Multidimensional Attitudes Scale Toward Persons With Autism Spectrum Disorders. **Japanese Psychological Research**, 2020. <https://doi.org/10.1111/jpr.12298>.

OSGOOD, C. E.; SUCCI, G. J.; TANNENBAUM, P. H. **The measurement of meaning**. Urbana, Ill: University of Illinois Press, 1957.